

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DA ASSIGNATURA**

EM AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$000 rs.; semestre (25 n.ºs) 500 rs.  
FORA D'AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$125 rs.; semestre (25 n.ºs) 570 rs.

**Publica-se aos Domingos**

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.  
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.  
Numero avulso 30 rs.  
Redacção e administração — rua Direita.

**SUBSCRIÇÃO**

**PARA O MONUMENTO DE JOSÉ ESTEVÃO**

Transporte.....	640\$080
Manuel Marques da Cunha.....	4\$500
Manuel Christostomo de Mello e Alvino.....	500
Manuel Justino.....	4\$500
João Nunes Antão....	1\$000
Calixto Luiz d'Abreu..	4\$700
Abel da Silva Ribeiro..	10\$500
Francisco Manuel Couceiro da Costa.....	22\$500
João Evangelista de Pinho.....	2\$250
Silverio A. Pereira da Silva.....	18\$000
Dr. José Pereira de Carvalho e Silva.....	18\$000
	726\$530

**AVEIRO**

**ESBANJAMENTOS E REFORMAS**

E' tão grande a anarchia e a desordem que reina n'este paiz, são tão extraordinarias as immoralidades praticadas, é tão evidente o desprezo dos governantes pelas regalias e interesses populares, que se não fosse a ignorancia ainda hoje notavel d'este povo, se não fosse o desconhecimento que elle tem das questões economicas e politicas, necessariamente a monarchia teria morrido ha muito abraçada ao seus homens publicos, deixando na historia um triste sudario de torpezas e escandalos que perseguiria cruelmente em todos os tempos os adeptos d'essa forma de governo como um espectro horroroso e feio.

Portugal, todavia, vae-se agitando e vae conhecendo com uma indignação crescente o estado deploravel em que se apresenta aos

**FOLHETIM**

**EDUCAÇÃO POPULAR**

**JESUITAS E REIS**

*Da sua moral*

Mereceu por isso a condemnação de todos os doutores da igreja, e expressamente a do Synodo de Nariz, presidido pelo legado pontifice R. de Corceon, em 12 15, já antecedido pelo outro Synodo parisiense de 1209, que mandou queimar as suas obras, procurando assim evitar que de futuro algum se servisse d'este instrumento para corromper a sociedade com o fim de a dominar, como veio a succeder com os jesuitas.

*Da sua organização*

Uma vez lançada a semente viciosa que tinha de ir germinar na credulidade juvenil e na superstição e ignorancia popular, passaram os denominados jesuitas a concentrar-se moralmente e a unificar-se em vontades, tão estreita e apertadamente que se tornasse certo o seu triumpho é impossivel a re-

olhos do mundo. E' a propaganda republicana, activa e forte, que não descança nem pára um momento, que elle deve hoje o pouco que sabe. Alguns dos nossos mais importantes homens publicos tem-se encarregado de demonstrar a este povo, por meio do jornal, da conferencia e do livro, o estado atrazado e perigoso em que nos achamos, que nos pode levar a um grande cataclysmo como a banca rota que será a fome com todo o seu cortejo de miserias, como a revolução anarchica e sanguinolenta que é a desgraça das nações ainda que seja muitas vezes o seu unico remedio, como a perda da independencia nacional, que será a perda de todos os nossos direitos de homens livres. Pois estes homens honrados e dignos, que desprezam as grandezas e os lucros que teriam, se quizessem ser, como muitos outros, aduladores e sabujos da realza vão talvez ser amordaçados, porque o parlamento está pedindo em altos gritos uma repressão violenta e despotica para o que elles alcunham de *desmandos republicanos*.

São os deputados, que por irrisão se denominam progressistas, aquelles que n'outros tempos escreveram artigos violentissimos contra a realza, os que se tornam mais notaveis no meio d'essa gritaria infrene e devassa. Um d'elles chegou mesmo a dizer—que eram os erros dos partidos monarchicos que engrandeciam o partido republicano, que, na sua opinião, era já hoje *fortissimo*, e que não tinha duvida em declarar á camara que achava o paiz ingovernavel. Apoiado, illustre caudilho da *granjola* portugueza. Tendes muita razão, antigo batalhador das hostes democratas.

O partido republicano, adquire diariamente numerosas adhesões em virtude dos erros dos partidos monarchicos; isto é, conclusão logica e fatal das vossas affirmações,

sistencia a um colosso tão forte e monstruoso que tinha milhares de braços, milhares de coações e milhares de vidas e uma só cabeça, uma suprema direcção atrozmente energica, ferrenhamente despotica—o geral da companhia.

Envergando a terrivel roupeta todos renegam opiniões, sentimentos, caracter, personalidades, liberdades, familia, patria... tudo! Um vinculo mais forte do que o conjugal une o portuguez e o grego, o francez e o americano; o hespanhol, o hollandez, o polaco, o inglez e o italiano que a um simples signal são passivamente movidos pela vontade d'um só homem, que de geral ou superior d'uma corporação religiosa só tinha a apparencia sendo na realidade monarchia absoluta com exercicio de soberania illimitada sobre toda a sua comunidade e sobre todas as pessoas que por qualquer titulo e forma eram dominadas ou influenciadas pelos jesuitas que, n'este momento, de vassallos passavam a senhores exigindo para si a mesma cega obediencia que os ligava ao geral, a qual era tão absoluta e material que cada um dos membros d'esta estranha sociedade é obrigado a obedecer ao geral como

são elles que tem desgraçado o paiz e portanto são réus de lesa-patria. O paiz acha-se ingovernavel, logo, conclusão logica e fatal das vossas palavras, a monarchia é anarchica, desordeira, incompativel com a nação que não é capaz de governar e portanto deve-se eliminar. Contestae-nos se sois capazes, oh corrilhos realengos, e provae-nos que não é esta a verdade tirada das vossas affirmações.

Demais a vossa imprensa, quando está na opposição alina no mesmo tom.

«Não são os republicanos que dão força ao seu partido, são os monarchicos com as suas tolices, isto está anarchico, impossivel, não pode continuar assim» diz ella constantemente.

Mas então ide-vos embora, fugi corridos de vergonha já que não sois capazes de o endireitar e deixae que alguém o faça. É boa. Declaram no parlamento e na imprensa que tem feito muita tolice, que tem levado a nação á desordem e á anarchia e depois voltam-se contra os republicanos quando dizem a mesma cousa. O povo que attente bem n'estas contradicções e que se não esqueça das affirmações monarchicas, que valem mais que uma duzia de discursos revolucionarios.

Mas o mesmo deputado progressista, o que proferiu as celebres palavras a que nos referimos atraz, voltou á barra novamente contra os republicanos, no dia 13 de Maio. Na sua opinião são uns declamadores que desnorteam a opinião publica e uns especuladores das miserias sociaes.

Se são uns declamadores, como tem conseguido que a opinião publica se agite consideravelmente em todo o paiz apoiando energicamente as suas declamações? Os republicanos são uns declamadores, os monarchicos são uns sabios. E vae a gente estudar os *representantes do povo* ás camaras e

a Christo, a entregar-se nas suas mãos ou como um cadaver, ou como um bordão mas d'um velho; crendo sem uma hesitação nem ainda interior que tudo que se lhe manda é justo, e obrando assim com absoluta abdicção de todo o juizo pessoal e de toda a vontade propria. E que cada um pratique a respeito do seu geral como Abraham praticou a respeito de Deus no sacrificio de Isac, de modo que tem sido inteiramente coherentes quando commettem os regicidios e os outros assassinatos, e todos os crimes e infamias.

Salta aos olhos menos caçados no estudo do modo de ser, da natureza e da essencia da companhia a opposição flagrante entre a sua doutrina e a da igreja. De sorte que ella se achou sempre prompta a perfilhar e adoptar e defender qualquer doutrina, opinião, ou principio,—embora a injustiça, o absurdo e a impiedade ahi se patenteem evidentemente—uma vez que essa monstruosidade traga a chancellia d'um membro da ordem. Assim, Molina e Lessio fomentam o semipelagianismo e a sociedade o fez seu, pouco se importava com a condemnação das universidades de Louvain e Donay no

não encontra senão nullidades chaticissimas. São os proprios opposicionistas a todos os governos que o dizem. Que heroes! Mas nós demonstraremos perfeitamente quem são os declamadores. Quanto a especuladores das miserias sociaes, alto lá. Os republicanos poderiam sê-lo; mas o que não poderão ser nunca é especuladores dos *dinheiros publicos*. Especuladores são aquelles que nos tem levado ás portas da bancarota, que nos carregam d'impostos, que anicham os afilhados em commissões rendosas, que desencaminham dinheiros sem ninguem saber como, que fazem negociatas como a de Lourenço Marques, a de Torres, a de Villa Fernando, a de Salamanca etc.

Especuladores são aquelles que insultaram o rei e a rainha e depois lhe beijaram as botas, os que prometteram mil reformas liberaes e depois rasgaram o seu programma, os que se disseram patriotas e depois pretenderam ceder parte do nosso territorio ao estrangeiro.

Especuladores são esses, senhores progressistas. Aquelles que se mancharam no poder, nunca podem ter autoridade para dizer essas cousas. Mas temo-la nós para vos dizer as verdades, porque a nossa consciencia está serena e tranquilla. Vamos agora, como *bons declamadores*, entrar na parte principal d'este artigo.

A despeza orçamental portugueza anda por 33:000 contos, numeros redondos. Como se gasta esse dinheiro? Vejamos. Só com o exercito 5:000 contos aproximadamente. Começemos por essa parte do orçamento e examinemos se ella é bem empregada, isto é, se a perfeição do exercito corresponde ao dinheiro gasto. Fallaremos na generalidade, porque não temos espaço para a especialidade.

Nós não temos exercito, esta é que é a grande verdade. O que para ahi existe com esse nome é a

admiração e de todo o episcopado e clero francez em assemblea geral de 1700; o mesmo com o padre Maldonado e o socialianismo, com os padres Harduin e Berruger e o deismo, o mesmo com Marianna e Santarello a respeito do regicidio.

Aqui o segredo da sua força e a causa da sua dissolução.

Emquanto na sua união poderiam formar uma muralha, onde era impossivel a brecha, esse Estado que era uma excrescencia no Estado, compacto, massivo e inteiro, marchou seguro e forte ao seu scopo unico, á sua objectiva cordeal—a dominação universal sob a apparencia remota d'uma theocracia disfarçada e humana, mas na realidade com a engrenagem aperfeçoada, dura e despiedosa d'uma monarchia absoluta.

Separados dos fieis e das outras comunidades religiosas pela sua instrucção, pelos seus conhecimentos, pelo seu egoismo, pelos seus fins, pelo seu exclusivismo e sobretudo pelos seus estatutos, a companhia encontrou-se n'uma concha da balança do mundo e na sua audacia sobrehumana, ajudada por uma vontade de ferro, por uma pesapicacia subtilissima, por uma

vergonha da nação e da parte intelligente e distincta do militarismo. Não tem moralidade, nem instrucção, nem armamento. Os generaes são umas nullidades balofas, sem conhecimentos de tactica, de fortificação, de typographia etc. A prova está n'esses exercicios de brigada e divisão, que passaram á historia com os nomes de *borracheira de Sacavem e campanha de lama*.

Os generaes que os organizaram mostraram uma inepecia a toda a prova. Arranjaram umas hypotheses absurdas, que dariam em resultado o fusilamento á queima roupa pelo inimigo e general houve até que *perdeu no combate* as tropas do seu commando. Mas não é só para isso que elles não servem. Nem mesmo o rei são capazes de acompanhar n'uma *festança* militar qualquer, porque não podem montar a cavallo. Continuaremos.

LUIZ DA SILVA.

**GAZETILHA DA EXPOSIÇÃO**

IV

Eu era a respeito da Exposição nem mais nem menos do que a:

..... linda Ignez posta em socego,

n'essa tranquillidade dada pela abundancia do goso. Eu pensava e sentia com um prazer completo que a Exposição era rica, variada, bem disposta. Dadas as condições de ter sido organizada por iniciativa de uma associação particular—O *Gremio Moderno*, e por elle fomentada; de terem os seus objectos sido descobertos (e ás vezes como que adivinhados), recolhidos e collocados no espaço de um mez, vencendo-se muitas repugnancias dos expositores e a enorme desconfiança publica, de se ter de dominar a escassez dos recursos pecuniarios, e de se ter de prescindir das melhores

admiração e de todo o episcopado e clero francez em assemblea geral de 1700; o mesmo com o padre Maldonado e o socialianismo, com os padres Harduin e Berruger e o deismo, o mesmo com Marianna e Santarello a respeito do regicidio.

(Continua)

EDUARDO ARVINS.

riquezas do Districto que estavam na Exposição de Lisboa, eu creia que a d'Aveiro não se lhe podia fazer exigencia alguma.

Eu estava

n'aquelle engano d'alma ledo e cego que a fortuna não deixa durar muito.

Como não deixou, porque os artigos publicados na *Folha Nova* me vieram tirar todas as minhas illusões.

A *Folha Nova* merece-me o alto conceito de um periodico culto, sabedor, sincero e competente. Por isso as suas Notas sobre a Exposição tiram-me a minha afeição de provinciano boçal, e a minha ingenuidade de aldeana.

Não mais amarei a Exposição; não mais sobre ella escreverei.

Quanto me illudi! E quão cego era o meu engano d'alma!

Tão cego que as notaveis custodias de prata dourada, obra por certo do seculo XVI e uma cruz, do estylo bysantino, com uma bem proporcionada figura de Christo, tudo pertencente ao convento de Jesus, que a *Folha Nova* menciona, são objectos que eu nunca vi, nem mesmo fui capaz de descobrir na minha visita de hoje apesar de pre-

munido com as lentes do illustre jornal. Percorri toda a Exposição, devassei todos os recantos, mas só logrei encontrar 5 custodias, que pertencem respectivamente ás egrejas de Sardoura, Pecigueiro, Sobrado, Ihavo e Sever, sendo fabricas de seculos diversos. De Jesus nenhuma custodia vi, como nenhuma cruz. Nem no livro da Exposição na qual estão inventariados os seus objectos, fui capaz de ler que o convento de Jesus exhibisse custodias ou cruz.

Tão pouco a minha cegueira me deixou ver as bacias e bandejas de prata levantada, obra do seculo passado de grande merecimento na mão obra e sobretudo nos característicos desenhos nacionaes, das quaes é expositor o sr. conego Ribeiro d'Agueda. Deste sr. apenas vi uma salva mas evidentemente acabou n'este mez. As demais salvas e todas as bandejas pertencem a outros cavalheiros segundo os meus defeituosos olhos veem nos respectivos rotulos.

Tambem não tive a dita de ver um esplendido fragmento da casulla, pertencente á mitra de Aveiro, todo a ouro e matiz. Pois rabuquei bem todos os escaninhos!

Tambem os meus pobres olhos achavam conspicuas e sobrexcellentes as colchas chinezas de setim bordado a matiz da sr.<sup>a</sup> D. Maria José da Maia e do sr. Barreto Ferraz; a de linho azul claro bordado a seda frouxa, de ouro e lentejolas do sr. Almeida Valente; as de tecido de ouro, e de seda azul com flores pintadas, do sr. Menezes; e a do sr. Montenegro, em estylo oriental, de seda bordada a matiz e ouro com abundantes e opulentas ramagens e vistosos pavões de grande effeito. Mas a *Folha Nova* desempana-me a vista e ensina-me que as colchas distinctas são as do sr. Visconde da Agueira, dr. Mello Freitas e Zacharias da Naia

Por consequencia estou desenganado: A importancia que eu dava á Exposição era uma visualidade. Os meus olhos atraçoaram-me cruamente.

Eu cheguei a julgar boa a Exposição. A *Folha Nova* classifica-a de feira da ladra.

E diz que a Exposição se deve á sabia direcção de varios individuos entre cujos nomes apparece o meu.

Pobre direcção, a minha e a dos meus collegas, pois que elevada á potencia de sabia apenas conseguiu uma feira da ladra!

Arre, diabo! E' para a gente

fugir do povoado para a selva e esconder as vergonhas. Quem quer fugir comigo?

CARLOS FARIA.

## O GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA

Este personagem, popularisado á custa das suas extravagancias policiaes, está atascado n'um olheiro de ridiculo que nunca mais o deixa vir á superficie lisa e séria da terra. Póde considerar-se morto para a vida politica, com quanto sirva de documento cosmopolita para a obra de Offenbach.

Todavia o Governador de Sua Magestade Fidelissima que Deus guarde por muitos annos e bons, entende que a segurança do throno, o prestigio da monarchia, e a honra do ministerio estão em conservar aquella funambulesca auctoridade.

Pobre throno, miseranda monarchia, infeliz ministerio que dependem do grotesco para viverem phantasmagorias que só as horas pesadas da digestão incipiente toleram!

O Rei Bobeche, e o Conde de Oscar luzem vistosas fatiolas, e fazem rir a doer o ventre. Sem embargo, passado o espectáculo, perguntamos sempre, no ressentimento de um esforço vão,—mas de que nos rimos?—E se nos lembramos dos bohemios e da *buena dicha* de que o Rei gostava ao mesmo tempo que tinha medo, sentimos uma concentração dolorosa, como a da lastima pelo pardieiro derruido, onde se póde ter passado algum transe plangente.

Não nos deixemos porém escorrer pelo plano inclinado das commiseraciones inuteis.

O defensor da governação do sr. Fontes está apodrecendo. Tem as raivas imbecis dos cães timbosos. Está entregue á troça dos estudantes. Está quasi de lata ao rabo!

Elle póde jactar-se da gloria de ser o primeiro. Os outros não de ir tambem, mas depois d'elle.

CARLOS FARIA.

NOTAS SOBRE OS PROGRAMMAS DE ENSINO PRIMARIO ELEMENTAR

(Continuação)

Referimo-nos á gradação inconveniente das materias e á profusão de termos technicos que, no caso da escola elementar, não servem de nada, ou antes servem para fingir que se entende aquillo que realmente é ignorado. Em compensação não diz nada sobre os exercicios de composição, a verdadeira pedra de toque do ensino da lingua materna. Saber um compendio de grammatica não é saber fallar e escrever a lingua, pois que, é da experiencia de todos que os meninos atropellam a cada momento as regras grammaticaes que repetem com uma exactidão maravilhosa. De que me serve saber o que são *adjectivos patrios, radical, terminação, figurativa* e outras coisas mais, se isto me não impede de escrever, com multidão de erros, uma simples cartinha familiar?

Passemos, porém, ao programma de desenho. Aqui não ha que louvar, mas tambem não ha muitas coisas que reprovam. Especialisaremos apenas a inclusão do desenho de mappas chorographicos de Portugal e suas possessões no programma de que se trata. Na verdade, se os auctores do programma quizeram, como parece obvio, contribuir d'este modo para a instrucção geographica dos meninos, deveriam lembrar-se de que

a geographia não entra no quadro da escola primaria elementar. N'este caso, o alumno, como não tem os conhecimentos preparatorios indispensaveis, não aproveita com taes exercicios, porque ignora as relações em que estão os mappas com os objectos representados por elles.

No programma de moral dá-se um facto curioso: não ha programma!... A commissão limita-se a dizer que a moral, na escola elementar, deve ser ensinada principalmente por meio de contos e historias, que o professor deve estudar o caracter dos alumnos e que, para o ensinamento da moral, póde tirar grande proveito do modo como os alumnos procedem uns para com os outros. Mas não diz uma palavra acerca dos pontos de moral, que se devem tratar! Uma perfeita charada!...

A moral segue-se a doutrina christã, cujo programma enumera as materias d'este ensino. Quanto a este assumpto nada temos que ponderar. Mas já não succede o mesmo com o programma da gymnastica. Os exercicios foram grupados em dois paragraphos: a) exercicios de formatura e b) exercicios livres. Nesta segunda classe temos exercicios: 1.º dos braços; 2.º da cabeça; 3.º do tronco; 4.º das pernas; 5.º movimentos compostos, posições diversas para o passo; 6.º saltos que não excedam a um metro d'altura; 7.º marchas e contramarchas. Em seguida declara-se em nota que o programma de gymnastica elementar para o sexo feminino não comprehende o exercicio indicado no numero 6.º Muito bem. Mas n'esse caso as meninas ficam sujeitas aos exercicios do numero 4.º que diz respeito aos movimentos das pernas! O programma de moral tem graça e não offende, mas este, embora tenha graça, offende o decoro, a honestidade e o pudor das meninas. Alem d'estes disparates deve notar-se que o programma é insufficiente, porque não especialisa os varios exercicios que devem fazer-se em cada um d'aquelles numeros. A maior parte dos professores actuaes não sabem gymnastica, circumstancia que obrigava de algum modo a commissão a compor um programma que fosse um verdadeiro e seguro roteiro do mestre inexperiente. Pois nada d'isto se fez, não obtante a maioria da commissão ser composta de homens competentes que conhecem praticamente a escola primaria!

Finalmente o programma de trabalhos de costura parece-nos satisfactorio. Na indicação dos varios trabalhos apparece o coser á machina. Isto é apenas uma excrescencia no programma, porque em quanto as juntas de parochia não forem obrigadas *especialmente* a incluir nos seus orçamentos a verba necessaria para a acquisição das machinas, nunca as escolas as possuirão.

Os programmas são de sua natureza provisórios, e assim é justo que seja, para que possam ser convenientemente emendados. A ligeira exposição que acabamos de fazer, mostra que, ao lado de muita coisa boa, os novos programmas contêm muitas coisas que devem ser reformadas sem demora. Não queremos com isto dar a entender que bastam os bons programmas para que o ensino seja perfeito. Não. Acima dos programmas e de tudo está o professor. E' elle que ha-de insuflar vida no corpo inanimado da escola primaria, mas os bons programmas constituem sem duvida um auxiliar poderosissimo do trabalho escolar.

F. A. C.

## COMMUNICADO

Nem mesmo precisavamos mais para provar o que anteriormente dissemos d'este empregado, que o facto succedido hadias. Muito antes que viessemos á imprensa expôr a hediondez d'uma biographia, isto é, o exordio ao muito que temos a dizer, já a ameaça feita estava convertida em affronta e dirigida a mais uma victima da vaidade louca e feroz.

O chefe da estação, Joaquim Maria de Miranda, foi transferido para a estação suburbana de Campanhã, no Porto, e substituído por um empregado que, infelizmente! fora transferido havia pouco para a mesma cidade! Revolta-nos tanto este procedimento, exaltam-nos de tal forma estas prepotencias e modos de fazer mal, que não podemos deixal-os passar incolumes sem o nosso protesto.

E' triste, tristissimo, que tenhamos de pensar tão cedo nos tempos cabralinos e presenciari, pela simples razão de que um intrigante narra uma serie de mentiras, e sem se ter ouvido o accusado, as transferencias injustas que se estão commettendo, e não se repare nem á justiça, nem á dignidade, nem ao senso! Calcem-se assim os sentimentos do homem porque um mau chefe qualquer se lembra de introduzir a intriga n'um districto inteiro.

E' infame este modo de fazer justiça. E' covardia inqualificavel o ferirse tão de repente, e á traição, o empregado digno que nem tempo teve para voltar-se e defender-se da investida ignominiosa e vil a que servia d'alvo!

E' a guerra covarde entre a fera enraivecida e o homem sem defeza, é a luta ingente da prepotencia descarada contra a razão submettida! Mas... cautella! Dissemos que nos restavam as forças do direito e jurámos que d'elle faríamos uma latega para zurrir a covardia dos farçantes e da canalha que nos encommoda. Cantella, pois! Quando se sente no coração a dor d'uma ferida aberta á traição não se dirige, para a vingança, um simples pedido: revolte-se um mundo, cava-se fundo no pedestal que sustenta o despotismo cruel e sanguinario e tenta-se por derrubar, com um pequeno movimento d'hombros, a estatua nogenta e ativa que foi elevada e é sustentada pelos que governam. Não se prostra facilmente a honra para em seu logar se implantar o cynismo.

A administração do Porto é complice nos desvarios estultos do sr. Prazeres, já o sabemos, assim como o foi na transferencia do chefe da estação O sr. administrador, illudido pela falsidade e errada comprehensão dos deveres d'um empregado que já devia conhecer, sancionou um acto que é um braço odioso estampado na fronte d'uma classe respeitavel.

Se presidisse a tudo isto o raciocinio e a vontade de se ser justiceiro; se houvesse em factos d'esta ordem, o caracter nobre dos homens de bem, tinha por dever o sr. administrador con-

sultar a correspondencia trocada ultimamente entre a repartição do Porto e os empregados do districto d'Aveiro, e attentar no modo torpissimo porque se queria comprometter o aspirante Silva, sem motivo algum; devia examinar a manifesta intensão de se arrancar uma declaração que importava responsabilidade e com que se queria expor um empregado. Bastava este facto para se julgar do caracter vingativo do empregado, accusador. Se não fossem bastante fortes essas provas, devia seguir-se ponto por ponto a biographia tão cheia de despotismos do Director telegrapho-postal de Aveiro, pedir-se uma consulta em todas as repartições onde tem estado o sr. Prazeres, e que essa consulta fosse feita aos seus subordinados, e principalmente dos que serviram com elle, e então far-se-ia justiça. Viesse até nós que lhe desenrolariamos um quadro magnifico e esplendoroso que forma a vida d'este verdugo e com informações exactas que quasi todos os empregados do districto nos tem enviado e que julgamos documentos importantes para o seguimento d'esta questão que não largaremos. Só assim se poderia saber fazer justiça e castigar dignamente os homens sem prestigio que se atrevem a deturpar a verdade para só dar vasão á perversidade de caracter. Não se é justiceiro transferindo um empregado sem ser ouvido.

Se o sr. Prazeres imaginou calar-nos, transferindo o chefe da estação, enganou-se. Veio dar-nos mais forças e fazer-nos lançar aqui um juramento: que não desancaremos enquanto o não desvendarmos as nodos do empregado que nunca conheceu o sentimento da razão a dirigir-lhe os actos. Havemos de desmascaral-o, arrancar-lhe essa mascara hypocrita e remendada com que se apresenta nas repartições superiores e descobrir-lhe as feições reaes e verdadeiras com que se mostra aos inferiores.

E talvez que nem só isso!

Pode crer que andamos trabalhando para lhe estampar aqui, no unico lugar onde se pode fazer justiça, os mais infimos actos da sua vida d'empregado. E o sr. Prazeres bem sabe por que assim fallamos. Quem a todo o momento se está baixando aos seus empregados pedindo-lhes serviços não pertencentes á repartição e depois se nega a pagar-lh'os, e quando o faz lhe dá pontapés, bem deve saber por que fallamos.

Deixe que colhamos os dados que estamos pedindo aos empregados do districto e das repartições onde tem servido e nós seremos então como uma espada afiada que cortará sem causar dor que desvendará podridões sem repugnancia alguma.

Sirva-lhe esta promessa de prevenção que o não largaremos. Andamos, como o sr. Arrobas, á procura da «raiz cubica.» Depois que a encontramos, creia que logo elevaremos a sua pessoa a uma potencia tão alta que poucos mathematicos poderão descobrir.

E até breve.

THEMIS.

## PAYSAGEM

O sol adormecera no horisonte;  
As nuvens em retalhos somnolentos,  
Parecem nos bisarros tons cinzentos  
O grupo despenhado de Phaetonte.

O riacho desliza ao pé do monte  
Em frequentes e turgidos lamentos;  
A philomela ensina o canto aos ventos  
No chorão, que murmura junto á fonte.

A varzea rescende á laranjeira!  
Da cathedral nas frestas em ogiva,  
Um rancho d'andorinhas s'enfileira;

E nas trevas soluça a sombra esquivada  
Do coveiro, que planta uma roseira  
Onde jaz a venal filha adoptiva.

MELLO FREITAS.

## ESCUPTURA

Que bella estatua! Collo d'alabastro,  
Um riso de crystal, faces ardentes,  
Um adreço de perolas os dentes  
E os olhos chispam o fulgor d'um astro!

De maus intentos a porvir alastro,  
Porque passando desdenhosa sentes,  
Que intimidas com lividas correntes,  
Quem doido beija o sulco do teu rastro.

Paradoxo cruel! treva d'arminho,  
Idolo deslumbrante, ruim creança,  
Que da ternura forjas doce espinho!

Quando te vejo, occorre-me a lembrança  
Flôr de gelo, sinistro rosmaninho  
D'enforcar-me a sorrir na tua trança.

MELLO FREITAS.

## CARTAS

Lisboa 1 de junho.

Dizia hontem o *Diario de Noticias*, jornal que se diz imparcial mas que inclina para os regeneradores e que anda sempre perfeitamente informado:

«Ante-hontem, depois das 11 horas da noite, teve demorada conferencia com o chefe do estado o sr. conselheiro Arrobas.»

E' extraordinario e pasmoso. O *Diario Popular* tem dado muitas vezes noticias de conferencias *identicas* e apesar d'ellas serem verdadeiras muita gente não as queria acreditar, attribuindo-as ao faciosismo d'aquelle jornal. Agora ficou tudo de boca aberta. Não ha que duvidar. Disse-o o *Noticias*, o *incolôr*, o amante da realeza. Não me demorarei muito com commentarios. Já estou cansado de tanta coisa *extraordinaria e tola*. Veu direitinho á lei e os nossos caros leitores, que commentem e pasmem. Diz a Carta Constitucional, que é o codigo fundamental das instituições vigentes.

Art. 75. O Rei é o Chefe do Poder Executivo, e o exercita pelos seus Ministros d'Estado.

Logo, sua magestade não podia ter conferencia com o sr. Arrobas para lhe pedir que retirasse a demissão e eu conheço quem affirmou isso que o sabia bem. Mas o § 3 do citado art. diz:

«Compete ao poder executivo nomear magistrados.» Logo, o referido *alto personagem* não tinha nada que tratar demissões com o governador civil. Só o podia fazer com o ministro do reino.

Continuemos. Diz mais o Art. 10. A divisão e harmonia dos poderes políticos é o principio conservador dos Direitos dos Cidadãos, e o mais seguro meio de fazer effectivas as garantias, que a Constituição offerece.» Logo, o alto personagem faltou também a este artigo, porque exercendo as funções de ministro, que lhe não pertenciam, não respeitou a divisão e harmonia de poderes.

«Art. 145 § 28 todo o cidadão poderá apresentar por escrito ao poder Legislativo, e ao Executivo reclamações, queixas, ou petições, e até expor qualquer infracção da Constituição requerendo perante a competente autoridade a effectiva responsabilidade dos infractores.» Ponto final nas citações. Se algum cidadão pedisse o processo d'algum como infractor da constituição, fundando-se na lei que é bem clara; iria parar com os ossos a uma cadêa.

Viva o constitucionalismo, viva a santa *bambochata* e adeante.

— Affirma hoje o *Diario de Noticias*, que serão processados os 62 estudantes da escola medica, que pediram exame ás faculdades mentaes do sr. Arrobas.

Affirma-se também que os estudantes sustentarão no tribunal a verdade das suas asserções citando os medicos alienistas mais celebres do mundo e que apresentarão o sr. Thomaz Ribeiro como a sua primeira testemunha de defeza. Que grande acontecimento que esse será! Um tribunal com 62 réus e grande numero de advogados, que hão de esfarrapar a monarchia, *achatar* as auctoridades, ridicularisar toda esta *cambada*, fazer, emfim, uma propaganda enorme deve ser um espectáculo soberbo, grandioso, unico! Depois a absolvição do jury, que é fatal e que

talvez seja por uma unanimidade a coroar a obra da monarchia!

Que patuscada! A monarchia a fazer-se forte, a tornar-se Ferrabraz, a impôr de valente lembrame o piscão a querer amparar o ceo com as pernas. E zangam-se com os rapazes por elles pedirem Rilhafolles para o senhor Arrobas. Em Rilhafolles deviam elles estar todos.

— No domingo realiso-se o comicio dos estudantes com o fim de protestar contra a prisão dos alumnos da Escola Polytechnica. Presidiu o sr. Crespo, estudante do 4.º anno de medicina, que expoz ao publico em termos claros e energicos o estado da questão: Disse que repetia as insinuações do sephor Arrobas e dos seus amigos e que a Academia daria na urna, nas proximas eleições, a resposta a esta gente. Foi muito applaudido e mereceu-o, porque foi muito sensato. Fallaram mais os srs. Souza, Theophilo Braga, Portugal da Silva, Eduardo Maia e Verdades de Faria sendo todos muitissimo applaudidos. O governo mandou reprehender em ordem do exercito os alumnos militares, que assistiram ao *meeting*. Ha-de ganhar muito com isso.

Terminarei por lhes affirmar que o partido republicano vae em marê de rosas e continuará assim, porque o senhor Arrobas ainda não foi demittido.

Y.

## BELLEZAS CATHOLICAS

O cura de Marquion (França) foi citado perante o tribunal d'Araras para entregar o espolio d'uma sua velha creada fallecida. O processo é instaurado a requerimento dos herdeiros da creada.

Este está na conta dos tratantes.

O tribunal de 1.ª instancia de Loiret (França) condemnou a quinze annos de trabalhos forçados Pedro Jacob, antigo cura de Messey-sur-Grosne, por attentados contra o pudor em creanças dos dois sexos.

Bravo. Este patife nem parece pertencer ás raças humanas.

O tribunal correccional da Vendome condemnou a 15 dias de prisão o padre Delaroque de Surville, cura de Bonnevou por ter pronunciado do pulpito as palavras seguintes:

A França está perdida. A moral e a religião desapareceram. Aquelles que estão á frente do governo não são senão uns canalhas.

Jesus disse: «A Deus o que é de Deus a Cesar o que é de Cesar». Mas os padres da Egreja não querem saber do que disse o Mestre.

Toupeiras irreconciliaveis.

A camara electiva é composta de 136 deputados; pois d'este numero nada menos de 68 são funcionarios publicos!

No nosso paiz a burocracia invade tudo. Como não havemos nós de estar pobrissimos, com um *deficit* medonho e pela hora da morte.

O governo italiano acaba de prohibir em Roma a reunião do congresso dos livres pensadores.

Principia a liberdade de tarracha. Hão-de lucrar muito com isso.

O povo da Beira, segundo reza a imprensa monarchica e muito principalmente os jornaes com subsidio, prepara-se para receber com apparato e luzimento o excelso monarcha d'estes reinos, o magesta-

tico sr. D. Luiz de Lourenço Marques.

O pretexto declarado da regia passeata é abrihantiar com a sua olympica presença a inauguração solemne do caminho de ferro da Beira. Mas agora o fim reservado e exclusivo é outro. Nada menos que applicar um calmante genuinamente hygienico na credence e boa fé dos provincianos tibios, para d'este modo, e por meio do embruste ruidoso e principesco, apparentar uma falsa popularidade e dar mais alguns dias de vida a essa desconjuntada caranguejola em ruina.

As viagens dos reis não nos encommadam nem prejudicam. São um exemplar eloquente das dissipações dos dinheiros da nação no momento grave em que se pede ao povo mais 2,400 contos de réis de impostos para se gastarem com as bambochatas reaes, com as orgias dos principes e com os roubos dos ministros.

O povo paga para tudo isto; e anda, por escarneo e cynismo o convidam depois para assistir ás festas para que só elle concorreu com o seu tributo.

O rei diverte-se: anda á caça, atira aos pombos, distribue esmolas, dá subsidios a cieranos e a fulano, promete cousas e loisas, mas tudo á custa do povo que elle explora, engana e escarnece. E quando a *canalha* se insurge e clama manda-lhe o idiota do Arrobas ou o mentecapto brutal do general Macedo.

O rei passeia. Que vá colhendo essas saudações e essas hosannas de encommenda emquanto não chega a hora de enrolar a *manta*.

Passou de facto na camara dos pares o imposto sobre o sal. Vamos por conseguinte pagar mais algumas quantias onerosas para serem dispendidas em luxos realengos, desaforos ministriaes e camarilhos insolentes.

Todos querem comer, todos tem estomago de giboia, com a differença especial de nunca fazerem digestão e permanecerem n'um periodo gastronomico devorante e assustador. O *Zé pagante* vae aguentando a albarda e fornecendo palha aos imperantes profusamente.

A monarchia não tem dinheiro, mas em compensação tem dividas e tratantes ás carradas.

O pobre *Zé* que o diga.

Um *sebento* qualquer d'esses que por ahí arrenham as reputações honestas chegou a affirmar que a carta do nosso dedicado correspondente de Lisboa, publicada em o numero passado era obra do redactor principal d'esta folha, dando assim a entender que nós temos por habito a necessidade forjar correspondencias atraz da porta. Este *menino* de cauda alçada suppõe-nos tão lazarus e pelintras a ponto de phantasiarmos correspondencias de contrabando, faltando sonsamente á sinceridade intuitiva do nosso programma.

Ora bolás, amiguinho. Aprenda a ser detractor com mais tino e habilidade.

Como este ha muitos empregados assim.

O sr. João Alves de Almeida, guarda do corpo auxiliar das alfandegas e embolçando o respectivo ordenado passa a maior parte do tempo na taverna, aferindo decilitros de vinho e exercendo serviços exclusivamente particulares com manifesto prejuizo da lei e dos deveres que lhe tocam.

Isto não pode continuar assim. Emquanto os outros empregados, seus collegas, teem todo o tra-

balho e duplicado cuidado este se- nhor vae-se encaixar nas tavernas a tratar dos seus interesses de al- gibeira com toda a sua cerimonia.

E' preciso notar que este em- pregado é cunhado do chefe do real d'agua, o sr. Antonio Maria Alves da Roza, que é perfeitamente sa- bedor do que se passa e que ain- da por benevolencia de parentesco abdica n'elle uma parte das suas attribuições de chefe fiscal, collo- cando os demais empregados na dependencia imperativa do sobre- dito João Alves.

A nação é ludibriada por todo o genero de parasitas a principiar pelo chefe d'estado e a acabar no mais infimo empregado publico.

Ao sr. delegado do thesouro, que desconhece o facto, pedimos providencias.

Vae por ahí uma celeuma de- sabrida por causa da transferencia do sr. Miranda, empregado do telegrapho e segundo é voz publica, promovida a rogo do sr. Joaquim José dos Prazeres, director do correio telegrapho-postal d'Aveiro.

Nada temos com as accusações que tendem a comprovar a cum- plidade do sr. Prazeres e até nem sequer nos daremos ao trabalho de estudar a questão. Por motivos que omittimos não queremos to- mar parte no debate. Ha um cen- sor que aponta irregularidades e desmandos nos actos do sr. Pra- zeres. Com isso nada temos. Ven- ham os documentos e elles por si hão-de esclarecer a verdade. O que porém estigmatizamos severamen- te, e n'este ponto somos intransi- gentes, é que se vá transferir um empregado qualquer apenas por motivos de rancores pessoases ou por insinuações deslocadas e con- traproducentes. Transfere-se um empregado; aponte-se a base da transferencia. Não ha facto sem causa. Pois se o facto vigora e está de pé venha a sua justificação.

Revoltamo-nos contra a trans- ferencia do sr. Miranda como nos revoltariamos contra qualquer ou- tra irascibilidade de predominio que degenerasse em abuso. E uma trans- ferencia que não apresenta justifi- cação ou se a apresenta é despro- positada ou de encommenda é para nós um abuso de direito, que se não combina de modo nenhum com o programma que iniciamos nem com a justiça da causa porque pu- gnamos.

Na terça e quarta-feira repre- sentou no theatre *Aveirense* a com- panhia do Gymnasio, de Lisboa, dando-nos duas noites agradaveis com o drama em 5 actos e 8 qua- dros *As Duas Orphãs*, a comedia *A Voz do Sangue* em 3 actos e a comedia em 1 acto *A Minha Amalia*. Antonio Pedro e Taborda como sempre inimitaveis de graça e naturalidade. Soberbos. Polla, muito bem. Montedonio, Diniz, Eloy muito regulares e expressivos. As actrices também nada mal. A companhia teve um bom acolhimen- to e recebeu muitos applausos.

Na terça e quarta-feira repre- sentou no theatre *Aveirense* a com- panhia do Gymnasio, de Lisboa, dando-nos duas noites agradaveis com o drama em 5 actos e 8 qua- dros *As Duas Orphãs*, a comedia *A Voz do Sangue* em 3 actos e a comedia em 1 acto *A Minha Amalia*. Antonio Pedro e Taborda como sempre inimitaveis de graça e naturalidade. Soberbos. Polla, muito bem. Montedonio, Diniz, Eloy muito regulares e expressivos. As actrices também nada mal. A companhia teve um bom acolhimen- to e recebeu muitos applausos.

A cada momento estamos pre- senceando indignidades de baixa co- media, promovidas pelos homens e corporações de feição monarchica.

Ha pouco tempo a camara mu- nicipal de combinação com a junta de parochia poz em praça para ser afurado uma porção de terreno sito na rua da Fonte Nova e onde agora estão em construcção uns pequenos predios defeituosos e in- significantes. Esse terreno era em parte municipal e parte da junta de parochia. Procedendo-se á arrema- tação cada metro quadrado foi afu- rado por 82 réis o meio, lanço mui- to favoravel ao municipio.

Pois que julgam que succe- deu?

O terreno foi de novo posto em praça, mandando o presidente da camara affixar editaes, sob protes- to de que não tinha autorisação au- thentica para o dispor d'um terre- no que não era na sua totalidade municipal e portanto determinando novo afuramento. E onde pode che- gar a petulancia da mentira e a ten- dencia do embuste.

Em conformidade com a trafica- ncia camararia fez-se a segunda arrematação e o terreno foi afurado a 40 réis por cada metro quadra- do!... Menos de metade.

É conveniente observar que os arrematantes eram progressistas de cunho, muito da intimidade do sr. presidente da camara e no goso pleno das suas boas graças. Dito isto é o sufficiente para esclarecer esta negociata vergonhosa. Elles acharam o fora exorbitante e insta- ram com o presidente da camara para que commettesse uma indigni- dade saloia e atrevida. E este obde- ceu-lhes, confirmando uma falca- trua exclusivamente da sua lavra.

Houve por consequencia duas espoliações em vez d'um. Foi espo- liado o municipio e foi-o a junta.

Responda-nos a senhora camara: qual é a lei que auctorisa a nullidade d'uma arrematação pu- blica convenientemente ultimada?

Quando o arbitrio impera em vez da lei e a conveniencia de par- tido toma a dianteira ao direito, escorraçando a moralidade e o de- ver, não nos admira que a impu- nidade para ahí campeie insolente, escudada pela monarchia e pelos caracteres dissolutos.

Diz o *Campeão das Provincias*:

«Isto é insustentavel e cedo vi- rá a derrocada. Se a indifferença publica deixa em paz os pretores insolentes que calcam aos pés as leis e que escarnecem a moralida- de, também não se opporá aos trium- phos da idéa nova. Este marasmo provem da relaxação dos muscu- los sociaes. D'aquí a agitação e as audacias das camaras inferiores, que trabalham por substituir o que está acima d'ellas importando-lhes pouco as consequencias do movi- mento. A sua aspiração é botar abaixo o existente, e tomar nas mãos o leme apoz o grande cata- clismo, que se prepara, mais por erro e imprevidencia dos monar- chicos, que por as excellencias da propaganda republicana.»

Bravo, collega. Lá que nós lhe passassemos diploma d'inepto não admiraria, mas que o collega o pas- se a si proprio e aos seus amigos é que é de pasmar. Então eom que ha de vir a derrocada final por erro e imprevidencia de partidos monar- chicos, hem?

Olhe cá, oh queridissimo colle- ga, e se a derrocada vier com o governo progressista? E' entendido, não é? Sim, porque nós não somos tão tolos como o collega pensará. Bem sabemos que com todas essas suas *verrinhas* quer dar *bordoadas* nos regeneradores e não nos pro- gressistas. Pois então não se esqueça que foi no tempo d'estes que o partido republicano creou forças por occasião do centenario de Camões e se desenvolveu espantosa- mente com a questão de Lourenço Marques. Olhe que isto é da histo- ria da actualidade, mas não admi- ra nada que o não saiba visto *to- dos os partidos monarchicos serem ineptos*. E passe muito bem.

Realisa-se hoje no Campo de S. João em Aveiro a primeira d'uma serie de touradas, dadas por curio- sos amadores d'estes divertimen- tos.

## Praça de touros em Aveiro

Brilhantes e apparatusas corridas de Touros por curiosos nos dias 4, 8, 11, 18, 24, 29 de Junho de 1882. Serão corridos cada tarde 7 bravissimos touros todos puros e apartados a capricho, sendo comprados de proposito para estas funcões.

Tomam parte n'esta corrida os mais distinctos curiosos de Lisboa Porto, Coimbra e Borda d'Agua, que em obsequio ao Emprezaario se prestam a abrilhantar estes recreios taumathicos.

Tomam parte os curiosos.  
M. M. e A. C.

Haverá um grupo de homens de forcado.

Os capinhas prestam-se a fazer lindas sortes taes como cambios, sorte de cadeira, etc. e farão os passes de capote e muleta, quando o director assim o entender.

Por especial obsequio ao empresario é director das corridas o ex.º sr. Leite Ribeiro.

### PREÇOS

Camarotes com 6 entradas á sombra, 2\$000 rs.—Ditos do sol, 1\$500 rs.—Lugares servados, atapetados, 500 rs.—Sombra 240 rs.—Sol 120 rs.—Galeria 160 rs.—Haverá meias entradas para creanças até 12 annos e militares sem gradação.

Ha assignatura para as 6 corridas com abatimento, em camarotes e logares reservados.

Preços: Camarotes de sombra 8\$000 rs.—Ditos de sol 4\$500 rs.—Logares reservados 2\$500 rs.

Os bilhetes e camarotes acham-se á venda na loja do sr. Gamelas & Filho.

A corrida do dia 8 é a 1 hora da tarde. Como já ha muitos pedidos de camarotes, as pessoas que quizerem podem mal-dal-os marcar.

## ANNUNCIOS

**SINGER** ALGODÃO  
**SINGER** TORÇAL

FABRICADO expressamente para as machinas de coser. Vende-se a retalho e por atacado, com bom desconto e a preços baratissimos na

COMPANHIA FABRIL SINGER  
75 Rua de José Estevão 79.  
AVEIRO

## BANDEIRAS

ALUGAM-SE bandeiras novas, quem nas pretender alugar fale com Rodrigo Miero, rua de José Estevão n.º 64—a 67.

### Ourivesaria

9 RUA DA COSTEIRA 9  
1.º andar

N'esta officina executa-se com perfeição todos os trabalhos, tanto em ouro como em prata.

Garante-se em todas as obras feitas n'este estabelecimento um preço modico.

Todas as encomendas devem ser feitas a

José Eduardo Mourão

# SINGER!

## GRANDE BAIXA DE PREÇOS

### nas machinas da Companhia Fabril

**SINGER**

— Rua de José Estevão, 26 e 28 —

Acaba de abrir-se n'esta cidade um novo estabelecimento de machinas ligittimas SINGER para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros. Todas estas machinas se vendem tanto a prompto pagamento como a praso.

**Grande abatimento** nas vendas a prompto pagamento.

Em todas as machinas vendidas a praso dispensa-se a prestação de entrada, sendo o **500 reis semanaes** seu pagamento feito a

Todos os pedidos devem ser feitos a JOÃO DA SILVA SANTOS, na rua de José Estevão, 26 e 28.

João da Silva Santos  
AVEIRO

## ESCOLA JOÃO DE DEUS

Dirigida por J. Mendes da Costa

RUA DA VERA-CRUZ, JUNTO À PHARMACIA MOURA

**AVEIRO**

**F**oram approvados nos ultimos exames de admissão dos lyceu todos os alumnos d'esta escola, em cujo numero entrou uma menina.

Admittem-se alumnos n'esta escola tanto para instrucção primaria elementar como complementar. O ensino de leitura é pelo methodo de João de Deus, que veio arrancar as criancinhas, que teem a felicidade de ser ensinadas por elle, a um martyrio certo—aprendendo além d'isso em menos de metade do tempo do que aprendem pelo antigo systema.

Tambem se recebem 4 alumnos internos.

Ha uma classe para meninas em sala separada, e dirigida por professora habilitada.

Continuam a dar-se lições em casas particulares tanto a meninos e meninas como adultos, habilitando-se egualmente para exame.

Preços commodos, não pagando nada os alumnos pobres.

# FONSECA

Feira de S. Bento, 33, 34 e 35

Grande loteria do Brazil na provincia do Rio de Janeiro.

PREMIO GRANDE

**200:000\$000**

Extracção em 10 de Junho. Grande sortimento de bilhetes a 10:000 reis, meios a 5:000, quintos a 2:500 reis e meios a 250 reis

GRANDE LOTERIA DE MADRID

Extracção em 6 de Junho de 1882

PREMIO GRANDE

**90:000\$000**

Grande sortimento (como em nenhuma outra casa) de bilhetes, meios, quintos, decimos, e fracções de 4\$500, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis. Séries de 10 numeros seguidos de 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis.

PREMIOS

1	de . . . . .	90:000\$000
1	» . . . . .	45:000\$000
1	» . . . . .	22:500\$000
4	» . . . . .	9:000\$000
5	» . . . . .	4:500\$000
50	» . . . . .	900\$000
2	aproximações de . . . . .	2:160\$000
2	» . . . . .	1:800\$000
2	» . . . . .	990\$000
700	de . . . . .	270\$000

Esta casa acceta para agente em qualquer terra quem dê abonador ou boas referencias n'esta cidade e offerece-lhes grandes vantagens, taes como, a de poder recambiar todo o jogo que não possa vender

Telegrammas e listas gratis. Pedidos acompanhados da sua importancia em sellos, valles do correio ou ordens dirigidos ao cambista

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Feira de S. Bento, 33, 34 e 35

**PORTO**

**SINGER!**

Machinas para coser com 10 por cento menos, a prompto pagamento



Machinas para coser, a prestações de 500 réis semanaes

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÂ OSE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival

**CUIDADO COM AS IMITAÇÕES**

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75—Rua de José Estevão—79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO

**FABRIL**

52—LARGO DA PRAÇA—53

**OVAR**

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS QUE SE DARÃO GRATIS

Vende-se algodões, torções, agulhas, óleo e peças soltas a preços baratissimos